



Projeto de Decreto Legislativo nº 1/2025

Protocolo 672 Envio em 28/05/2025 11:37:35

Autoria: Cleber Biondi.

Concede o Título de Cidadão Palmitalense ao Senhor
BOLIVAR FIGUEIREDO SILVA.

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Palmitalense ao Senhor Bolivar Figueiredo Silva, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à população palmitalense.

Art. 2º A entrega do referido Título poderá ser procedida em Sessão Solene a ser previamente convocada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Art. 3º As despesas decorrentes com a aplicação do presente Decreto Legislativo correrão por conta de verbas próprias do orçamento vigente.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Prof.º Alcides Prado Lacrete, em 28 de maio de 2025.

(Assinado digitalmente)

CLEBER BIONDI

(Bi Biondi)

Vereador



JUSTIFICATIVA

Nobres Pares,

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem como objetivo homenagear o Senhor Bolivar Figueiredo Silva.

O homenageado nasceu em Platina em 20 de maio de 1927, numa propriedade rural de sua família na Água do Tição, já quase divisa com Echaporã.

Seu nome lhe foi dado em homenagem a Simon Bolívar, o libertador das Américas, grande militar e estadista, muito popular na época pela atuação que teve nos processos de libertação de várias colônias latino-americanas e que vieram a se constituir em estados independentes do Reino da Espanha como: Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Perú e Venezuela. No Brasil, naquela época, o nome de Bolívar (com acento agudo no i) era muitas vezes abreviado para Bolivar (sem acento e com a sílaba tônica no final), e assim foi adotado pela família Figueiredo Silva.

Bolivar foi o sexto filho de Augusto Severino da Silva e de d. Lúcia Luísa de Figueiredo -esta, sobrinha-neta do então coronel Francisco Sanches de Figueiredo, político influente da época, em cujas terras foi fundada a vila de Saltinho do Paranapanema, depois cidade de Platina, na época um distrito da comarca de Campos Novos Paulista.

Quando tinha apenas 2 anos de vida, o pequeno Bolivar perdeu seu pai e logo em seguida dona Lúcia se mudou com sua família para Assis, adquirindo uma chácara onde hoje é o Jardim Aeroporto, em busca de estudo e trabalho para os meninos da família e onde ela alugava o pastinho que havia na chácara para as boiadas de passagem pela estrada boiadeira e que eram tocadas a pé naquela época.

Passou sua infância em Assis, onde, ainda menino, trabalhou numa fábrica de guaraná, onde tinha a função de inspecionar as garrafas recém envasadas para verificar se não apresentavam quaisquer indícios de materiais estranhos.



Nessa época, além das brincadeiras de criança, tinha uma diversão que o atraía: gostava de ficar defronte ao cartório para ouvir a leitura de escrituras pelo tabelião – os termos jurídicos chamavam a sua atenção. Em Assis, ele cursou apenas o primário, como era natural naquela época.

Já moço e por necessidade de emprego, Bolivar se mudou para Lutécia, onde foi trabalhar numa selaria que era de propriedade de um de seus irmãos mais velhos. Seleiro foi assim a sua primeira profissão. Ali fez muitos amigos e, um deles o convidou para trabalhar no cartório de seu pai, atendendo uma vontade antiga daquele menino que gostava de ouvir a leitura de escrituras, procurações e outros documentos oficiais.

Depois de alguns anos, já de volta para Assis, Bolivar trabalhou em cartório durante alguns anos até que prestou um concurso para escrevente em um cartório em Sussuí, distrito de Palmital e foi aprovado.

Em 1951, quando tinha 24 anos e já era escrevente no Primeiro Cartório de Notas de Palmital, Bolivar, atendendo a uma nomeação do juiz de direito da Comarca, assumiu como Tabelião dessa autarquia, cujo titular havia se afastado do cargo.

A partir daí, o jovem Bolivar Figueiredo foi fincando raízes em Palmital, fazendo amizades e participando da vida da comunidade. O cargo que ocupava lhe dava muita visibilidade e foi conquistando a simpatia dos cidadãos, a quem procurava sempre servir da melhor maneira.

Casou-se no início de 1958 com a professora Alice Ribeiro Dias, de Assis, prima de um de seus amigos muito queridos da cidade vizinha e sobrinha de Otto Ribeiro, figura proeminente na política e na agropecuária assisense. D. Alice foi professora de muitas crianças palmitalenses, onde lecionou até se aposentar, primeiro na zona rural e depois nas duas escolas primárias da cidade. Muito querida, d. Alice até hoje, aos 89 anos, recebe o carinho de ex-alunos que, dizem, era muito austera, mas muito dedicada.

Paralelamente ao tabelionato, Bolivar exerceu sempre a atividade de pecuarista, primeiro como arrendatário e posteriormente como proprietário rural, com duas propriedades, uma em Palmital



e outra em Platina, voltando para o local de sua origem. Até hoje detém as duas propriedades, agora sob administração de seus filhos.

Bolivar e Alice estabeleceram residência em Palmital e formaram família: Antonio Augusto, Cássia, Maria Alice e Bolivar Filho. Todos estudaram e se formaram: Engenheiro Agrônomo, Dentista, Economista e Veterinário, respectivamente. Todos formaram família, residiram aqui alguns, outros em São Paulo. Mais tarde, porém, depois de se aposentarem eles próprios, voltaram todos para Palmital, sinal de seu amor pelos pais e carinho pela cidade.

O senhor Bolivar Figueiredo, apesar de não ter nenhum parente em Palmital, formou laços fortes de amizade com muitas pessoas e famílias palmitalenses, de médicos a sitiantes, de políticos a comerciantes, de juízes a servidores públicos e, devido a essa popularidade e atendendo pedido de muitos, se candidatou a prefeito nas eleições de 1.982, as primeiras depois da lenta redemocratização que se iniciava na época, vindo a substituir o regime militar que havia se instalado há quase 18 anos.

O até então não-político Bolivar Figueiredo foi o mais votado naquelas eleições, muito polarizadas entre as duas correntes políticas que se revezavam na administração municipal.

Não foi o eleito, entretanto, para aquelas eleições havia sido instituída uma regra que o então regime baixara para favorecer o partido da situação, o PDS - Partido Democrático Social, sucessor da ARENA (Aliança Renovadora Nacional – partido que dava sustentação aos governos militares), frente ao grande aumento da popularidade do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro – sucessor do MDB, o manda-brasa, como era conhecido, e que era presidido por Ulisses Guimarães, o deputado da oposição que posteriormente, dada sua atuação na Assembleia Nacional Constituinte de 1988 e pela luta pela a volta de eleições diretas, ficou conhecido como o ” Doutor Diretas”).

Enfim, a regra, que valia apenas para as eleições de 1982, ditava que cada partido podia indicar mais de uma chapa a prefeito (chamadas sub chapas) e que seria considerado eleito, não o mais votado dos candidatos, mas o candidato mais votado dentro do partido mais votado. Assim, apesar de ter recebido o maior número de votos, superando um ex-prefeito que ficou em segundo, foi superado pela soma dos votos dos candidatos das três sub chapas do PDS. E assim, o sr. Bolivar até



hoje é chamado carinhosamente de “prefeito” por amigos da época: o mais votado que não pode assumir: peculiaridades da política.

O sr. Bolivar se aposentou do cartório, depois de cumprido e ultrapassado o tempo mínimo exigido, porém iniciou outro período de trabalho, agora como advogado, profissão na qual se formou com muito esforço e depois de adulto. Na advocacia fez mais amigos e sempre procurou prestar serviços de ajuda através da justiça gratuita.

Fora da política, que não o atraiu mais, o sr. Bolivar continuou fazendo de sua maneira discreta e sem visar lucro pessoal, ações sociais ou beneficentes para a comunidade: foi diretor do São Paulo Clube, onde incentivou a compra do São Paulo Clube de Campo, que foi um sucesso na época, atraindo um grande número de associados, principalmente de camadas da população que não tinham acesso a piscinas, campo de futebol, quadras de esportes e diversões diversas que ali foram instaladas.

Mas a maior contribuição que deixou, mesmo que de maneira discreta, foi junto à Santa Casa de Misericórdia de Palmital, essa instituição que dispensa elogios e citações de tão imprescindíveis que seus serviços são para nossa comunidade.

Bolivar foi diretor por vários anos e, mesmo fora da diretoria, colocou sua influência e crédito, juntamente com outros palmitalenses que tiveram igual ou maior participação, a serviço da manutenção dessa nossa jóia e que, mesmo passando por sérias dificuldades na obtenção de verbas para seu custeio, passando por crises gravíssimas, não deixou de prestar serviços médicos para qualquer pessoa enferma que dela precisou.

Bolivar tem um carinho imenso pela Santa Casa e esse carinho é retribuído a cada vez que ele por lá aparece ou que precisa ser atendido: os funcionários mais antigos, que conhecem a participação dos benfeitores da Santa Casa, reconhecem todos os que puseram seus melhores serviços em seu favor.

Recentemente, ao ser atendido e ficar por dias internado na Santa Casa, onde recebeu um tratamento excepcional, os filhos ficaram surpresos com o carinho que os funcionários, inclusive os



mais novos que sabem um pouco da história da instituição, dispensaram ao sr. Bolivar. Isso os alegrou imensamente.

Bolivar Figueiredo Silva comemora nesse ano de 2025, 98 anos de idade, a grande maioria deles passados e dedicados a Palmital. A família comemora na verdade seus 100 anos de vida, pois, conforme a vó Lídia contava, ele foi registrado quando já tinha 2 anos. Atraso devido àqueles tempos conturbados para a família, que morava longe da cidade e que passara pela recente morte do Sr. Augusto, seu pai.

Foram anos bem vividos, deixando pelo caminho muitos amigos, alguns já idos, outros que ainda demonstram uma grande admiração por essa pessoa de poucas palavras, mas de um senso de justiça invejável e com um coração grandioso, acolhedor, simples e... Palmitalense, por direito.

Assim sendo, apresento o presente Projeto a fim de prestar esta justa e digna homenagem ao Senhor Bolivar Figueiredo Silva e conto com a colaboração dos nobres pares para aprovação da presente propositura.

Plenário Vereador Prof.º Alcides Prado Lacreta, em 28 de maio de 2025.

(Assinado digitalmente)

CLEBER BIONDI

(Bi Biondi)

Vereador

Assinado por: CLEBER
BIONDI:31203589832, 2025.05.28
10:18:26 BRT

